

OS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

¹ Jacyene Melo de Oliveira Araújo – DFPE/CE/UFRN
jacyeneufrn@gmail.com

² Maria Cristina Leandro Paiva – DFPE/CE/UFRN crislean6@gmail.com

³ Yuri Bortone - UFRN
yurib.ufrn@gmail.com

LT3 – DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM EaD

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar as contribuições e lacunas teóricopráticas dos cursos de Pedagogia EaD na formação do pedagogo para o trabalho específico da Educação Infantil. Partindo dos pressupostos da investigação qualitativa tendo como foco o estudo documental (LÜDKE, ANDRÉ, 1986), identificamos 29 cursos a partir do cadastro na UAB ofertados por IES Federais. Na análise, 10 oferecem disciplinas específicas relacionadas a fundamentos e estágio obrigatório na área, 04 oferecem disciplinas específicas relacionada a algum tema da docência na área, e por fim, 03 não contemplam as especificidades em formas de disciplinas, diluindo os estudos da área nas disciplinas matrizes do curso. Os demais 12 não disponibilizam os fluxos curriculares nos sites. Na análise dos dados destacamos as principais especificidades do trabalho específico na Educação Infantil: os processos complementares e indissociáveis o educar e cuidar (BUJES, 2001), a interdependência recíproca das dimensões do crescimento e desenvolvimento infantil (MACHADO, 1999), a especificidade da faixa etária das crianças, a vulnerabilidade da infância, a criança e forma global de apreender o mundo e produzir conhecimentos (GOMES, 2009). Concluímos que apesar de serem diversos os saberes e fazeres do trabalho específico na Educação Infantil, defendemos um curso que atenda de forma básica aos seus fundamentos: constituição histórica, pressupostos das diversas ciências sociais, embate político e sua prática pedagógica integrada.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Estruturas Curriculares, Pedagogia a Distância.

¹ Professora Doutora do Departamento de Fundamentos e Políticas Educacionais – Centro de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Professora Doutora do Departamento de Fundamentos e Políticas Educacionais – Centro de Educação/Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Bolsista de Iniciação Científica.

DISTANCE GENDRE PEDAGOGY COURSES: CONTRIBUTIONS FOR TEACHER TRAINING FOR EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ASBTRACT

This study aims to investigate the contributions and shortcomings of theoretical and practical courses of distance education pedagogy in teacher training for the specific job of Early Childhood Education. Starting from the assumptions of qualitative research focusing on the documentary study (LÜDKE, ANDRÉ, 1986), we identified 29 courses from the register by the Federal UAB offered by IES. In the analysis, 10 offer specific disciplines related to fundamentals and compulsory training in the area, offering 04 specific disciplines related to some topic of teaching in the area, and finally, 03 do not include the specifics of disciplines in topics, diluting area studies in the disciplines matrices of the course. The remaining 12 did not provide the curricular streams on Web sites. In the data analysis we highlight the main characteristics of the specific work in early childhood education: the complementary and inseparable processes to educate and care (BUJES, 2001), the mutual interdependence of the dimensions of child growth and development (Machado, 1999), the specificity of the band age children, the vulnerability of childhood, the child and comprehensive way of apprehending the world and produce knowledge (Gomes, 2009). We conclude that despite the diverse knowledge and performance of specific work in kindergarten, we advocate a course that meets the basic shape to its foundations: historical development, assumptions of the various social sciences, political struggle and its integrated pedagogical practice.

Words-keys: Early Childhood Education, Curriculum Frameworks, Distance Education.

OS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

FORMAR PROFESSORAS (RES)⁴ PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: algumas perspectivas iniciais

A formação de professores no Brasil vem ganhando amplitude, principalmente pela relação direta com a escolarização básica. Quanto melhor se compreende o desenvolvimento da pessoa profissional, melhor serão os contextos de formação institucionais, tanto inicial como continuada, e melhor serão as qualidades das aprendizagens de crianças, jovens e adultos.

⁴ Utilizaremos o destaque o gênero feminino em respeito a quase uma totalidade de professoras que trabalham em Instituições de Educação Infantil.

Para alcançar esse status, há muito o que se (re)pensar, principalmente pela divergência do que se entende por formação docente, e pelo embate na efetivação das políticas públicas. A partir das configurações nacionais, tinha-se os cursos normais superiores formando prioritariamente professores para a educação infantil (antigas pré-escolas) e para as primeiras séries do ensino fundamental. Já os cursos de Pedagogia eram destinados para aqueles que queriam as habilitações em administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional (SCHEIBE, AGUIAR, 1999). Entretanto, nos últimos anos o quadro se reverteu com a crescente extinção dos cursos normais, e os cursos de pedagogia tem se dedicado a habilitar professores para a educação infantil e ensino fundamental e gestores pedagógicos.

Então, “como interpretar o curso de pedagogia de agora em diante, se esse passou sobretudo nos últimos anos, a formar justamente o professor para as séries iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil?” (SCHEIBE, AGUIAR, 1999, p. 223). Sendo os cursos de Pedagogia “principal locus da formação docente dos educadores na Educação Básica” (BRASIL, 2005, p.5) e o locus, por excelência (ARAÚJO, 2008), de formação do profissional da Educação Infantil: como responder a demanda de professoras que atuam na educação infantil com formação em curso normal nível médio sem a formação em nível superior?

Os cursos de Pedagogia na modalidade a distância surgem como uma forma de extrapolar a capacidade física das universidades, ampliando as possibilidades dos sujeitos de acesso ao ensino superior, principalmente os jovens e adultos que moram em zonas periféricas e que são impossibilitados de estar diariamente em uma universidade (CARVALHO; PAIVA, 2011).

No contexto da criação do curso de pedagogia na modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi ambientada essa discussão sobre a exigência do curso atender as diferentes habilitações a que esse se propõe, principalmente a atuação com crianças pequenas, posto que com a ampliação de atribuições e campo de atuação para as propostas curriculares de cursos de pedagogia, oferece-se pouca ênfase em relação a formação para educação infantil (LEANDRO PAIVA, ARAÚJO, 2013).

Nesse sentido, foi desenvolvida a pesquisa denominada “As contribuições e as lacunas teórico-práticas dos cursos de Pedagogia a Distância na formação do Pedagogo Educador Infantil” – PROPEQ/UFRN, vinculada a Secretaria de Educação à distância (SEDIS) e ao Centro de Educação (CE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cujo objeto de estudo focaliza-se nas contribuições e lacunas teórico-práticas dos cursos de Pedagogia à distância na formação do pedagogo para o trabalho específico na Educação Infantil.

Ao longo de três anos (2011-2013), percebemos em nossas discussões (ARAÚJO, FERNANDES, BORTONE, 2012; ARAÚJO, SILVA, BORTONE, 2012; ARAÚJO, BORTONE, 2013), uma fragilização em relação à formação para a docência com crianças pequenas em Instituições de Educação Infantil (IEI). Apontamos uma necessidade de componentes curriculares específicos e outras estratégias de tempo e espaço de formação num curso que pretende formar profissionais habilitados para esse fim (ARAÚJO, BORTONE, 2013). Nesse trabalho objetivamos indicar alguns caminhos para que as Instituições

de Ensino Superior (IES) possam realizar seus próprios debates sobre a temática.

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

Nosso trabalho buscou seguir a evolução nos estudos a partir de variáveis isoladas, quantificáveis e controláveis, baseados na dinâmica de experiência humana e no trabalho com pressupostos de investigação qualitativa (LÜDKE, ANDRÉ, 1986). Para a realização do estudo, a nossa investigação procurou se inscrever na Abordagem Qualitativa da Pesquisa Educacional que "envolve a obtenção de dados tendencialmente descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes" (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

Considerando nosso objeto de estudo, objetivo e pressupostos da abordagem qualitativa de pesquisa, definimos os procedimentos de recolha/construção dos dados a Análise Documental e confronto com a literatura especializada, opção importantíssima neste processo. Nesse estudo consideramos como documentos os projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia a distância no Brasil. A partir do processo de recolha e construção dos dados, buscamos informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse no lócus do estudo, que tem sido os próprios cursos de Pedagogia à distância, oferecidos prioritariamente nas instituições públicas Federais de todo território nacional.

A busca procurou identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse, já que estes se destacam por serem fontes estáveis e ricas (GUBA, LINCOLN, 1981 apud LÜDKE, ANDRÉ, 1986). Nesta investigação, utilizamos os documentos considerados oficiais: decretos, pareceres, programas dos cursos, ementas etc. (BODGAN; BIKLEN, 1994), representando fontes naturais de informação sobre os cursos oferecidos, pois surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE, ANDRÉ, 1986).

A análise desses documentos mostrou-se como vantajosa pelo fácil acesso através da internet, não sendo necessário o deslocamento de pesquisadores para outros Estados. Essas amostras demonstram-se representativas dos fenômenos estudados e consideramos salutar investigar os documentos oficiais dos cursos de Pedagogia na modalidade a distância por serem publicações oficiais das instituições, e, mesmo que não representem totalmente a realidade, mas proporcionam à sociedade as concepções de Educação Infantil, Pedagogo e estrutura curricular que possuem.

NOSSOS ACHADOS

Durante três anos (2011-2013), foi realizado um mapeamento das Instituições de Ensino Superior (IES) Federais de todo o país que ofereceram ou oferecem o curso de Pedagogia à distância. Foram identificadas vinte e nove Universidades e Institutos Federais a partir do cadastro na UAB

(Universidade Aberta do Brasil). Estabelecemos como recorte três categorias de cursos para análise em relação à formação de Pedagogo para a Educação Infantil a partir da pesquisa das informações constantes nos sites das IES consultadas, levando em conta Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP), fluxos curriculares e ementas. Tendo em vista, não só a ampla gama de saberes e fazeres do pedagógico com crianças pequenas, como igualmente a escassez e dispersão de textos referentes a algumas temáticas, somente parte das disciplinas encontradas foram analisadas e discutidas.

Os cursos que são **Específicos para a Docência de caráter básico** oferecem disciplinas específicas relacionada a fundamentos e estágio obrigatório na área; os cursos que são **Específicos para a Docência de caráter aprofundado** oferecem, além dos fundamentos e estágio, disciplinas específicas relacionadas a algum tema da docência na área, e por fim, os **Cursos que não contemplam as especificidades** em formas de disciplinas de caráter específico, diluindo os estudos da área nas disciplinas gerais.

Na primeira categoria temos 10 (dez) cursos, sendo: UFC, UFMA, UFMG, UFU, IFPI, UFF, UFPI, UFRGS, UFSM e UNIFAL-MG.

A Universidade Federal do Ceará (UFC) oferece 01 (uma) disciplina e 02 (dois) estágios da área: Educação Infantil, Estágio I: Educação Infantil e Prática Pedagógica na Educação Infantil. A Universidade Federal Do Maranhão (UFMA) oferece 02 (duas) disciplinas específicas: Fundamentos da Educação Infantil e Metodologias da Educação Infantil, além de 01 (um) Estágio em Docência na Educação Infantil. A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) oferece 02 (duas) disciplinas específicas Educação Infantil I e II. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) oferece 05 (cinco) disciplinas específicas para Educação Infantil (A, B, C, D, E e F) e 02 (dois) estágios Prática Pedagógica Integrada – Educação Infantil (A e B).

O Instituto Federal do Pará (IFPA) oferece 03 (três) disciplinas de estágio Vivência na Prática Educação Infantil, Observação e Docência na Edu. Infantil, e Seminário Temático de Prática Educativa na Educação Infantil, e 01 (uma) disciplina de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) oferece 01 (uma) disciplina, Infâncias de 0 a 10 Anos, e 02 estágios obrigatórios, Seminário Integrador VIII: Docência de 0 - 5 Anos, Estágio Supervisionado Docência 0 A 05 Anos. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) oferece 02 (duas) disciplinas Saberes e Fazeres na Educação Infantil e Contextos Educativos na Infância I e 01 (um) Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

A Universidade Federal Fluminense (UFF) oferece 02 (duas) disciplinas de Educação Infantil (1 e 2). A Universidade Federal de Alfemas (UNIFAL-MG) oferta apenas 01 (uma) disciplina específica Organização Didática da Educação Infantil (60h+30h), e a 01 (uma) oportunidade de Estágio de Educação Infantil I e II (30h+75h cada). A Universidade Federal do Piauí (UFPI) oferece 02 (duas) disciplinas, Fundamentos da Educação Infantil e Trabalho Pedagógico e Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil.

Na segunda categoria, temos 04 cursos, sendo: UNB, UFRN, UFSJ e UFPEL.

A Universidade de Brasília (UNB) oferece 02 (duas) disciplinas obrigatórias específicas para a Educação Infantil: Educação Infantil e Filosofia

com as Crianças. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) oferece 04 (quatro) disciplinas, Educação Física Infantil, Fundamentos da Educação Infantil, Seminário I e Ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil e 01 (um) Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

A Universidade Federal de São João Del' Rei (UFSJ) possui 04 (quatro) disciplinas: Políticas de Atendimento à Infância, Aprendizagem na Educação Infantil: Psicomotricidade, Cognição e Afeto, Currículo e Planejamento na Educação Infantil e Ludicidade e Desenvolvimento Infantil. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) oferece 08 (oito) disciplinas: Cultura, Escola e Sociedade: Estudos Integradores I e II (EI), Cultura, Organização da Escola e Gestão Democrática (EI), Cultura, Escola e Currículo Escolar (EI), Cultura e Processos de Escolarização (EI), Cultura, Processos de Ensino e Prática Docente (EI) I e II e Cultura, Educação e Experiências Docentes (EI).

Por fim, enquadrados os cursos que não contemplam as especificidades em formas de disciplinas de caráter específico, diluindo os estudos da área nas disciplinas matrizes do curso. São 03 (três): A Universidade Federal do Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de Lavrinhas (UFLA).

Os demais cursos, não disponibilizam os fluxos curriculares nos sites, portanto, nesse momento, não foi possível uma análise mais detalhada. São 12 (doze): A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade de Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO DIFERENCIADA PARA O(A) PEDAGOGO(A) EDUCADOR(A) INFANTIL

A Educação Infantil é uma área de atuação e pesquisa que se diferencia de outros segmentos da Pedagogia, não só pela demarcação etária, mas ainda sobre os processos históricos e sociais que a constituíram. Dessa forma, a organização do trabalho pedagógico deve estar fundamentada em lastros teórico-metodológicos próprios para esta. O currículo, a rotina, o espaço, as relações interpessoais, a alimentação... Há distintas questões a se pensar que se diferenciam de outros segmentos ou se apresentam de forma mais evidente, como por exemplo, a relação com a família.

Na condição de docentes e discentes do curso de Pedagogia, há uma preocupação constante sobre o pertencimento do graduando ao âmbito formativo universitário. Interessa-nos compreender melhor que aprendizagens contribuem, proporcionam, ocasionam ao sujeito sair da condição de leigo para a de um profissional, principalmente quando se forma professores para a Educação Infantil, posto que “as áreas de formação de professores e de educação infantil, até recentemente desenvolveram suas reflexões em paralelo” (CAMPOS, 1999, p. 127), o que ocasionou uma pouca discussão em relação à formação docente para os professores da Educação Infantil.

A partir dos fluxos curriculares a que tivemos acesso no site das IES que nos permitiram compreender quais são os saberes e fazeres que as IES se remetem no curso de Pedagogia que está sendo oferecido para os futuros profissionais da Educação Infantil nos cursos de Pedagogia na modalidade à distância, analisamos 14 (quatorze) cursos, dentro os quais 10 (dez) são de caráter básico, 04 (quatro) aprofundados e 03 (três) cursos que não contemplam as especificidades em formas de disciplinas de caráter específico, diluindo os estudos da área nas disciplinas matrizes do curso. Não foi possível realizar as análises de 12 (doze) cursos que não dispuseram de fluxo curricular ou outro material relevante sobre os cursos.

Consideramos esse recorte por oferecer aos cursos de Pedagogia contribuições de como pensar suas estruturas curriculares, não deixando de atender as demandas locais de cada Estado, mas sem perder de vista a unidade nacional. Pensando principalmente os cursos EaD, os quais se propõem a expandir o acesso e a permanência de jovens e adultos, ampliando a formação inicial.

Chamamos atenção para o fato de que a Educação a Distância, apesar de sua característica massiva e o baixo custo, “não estará posto para destruir culturas locais e nacionalidades, mas sim para criar condições para que culturas locais e comunitárias se reelaborem com os conteúdos e os recursos metodológicos das ciências e da filosofia” (LUCKESI, 2001, p. 41). Entendemos com essa ideia, que o papel das novas tecnologias da informação e comunicação usada a serviço da educação não é uniformizar formas de pensamento, mas pelo contrário, ampliar as possibilidades a partir de intercâmbios culturais.

Os cursos de Pedagogia em suas diversas modalidades necessitam de constante avaliação em relação à formação do egresso para atuar na Educação Infantil, que constantemente são apontados como deficientes em relação aos saberes e fazeres para essa área. É o que os pesquisadores da área chamam de “cursos amorfos” (KISHIMOTO, 2005), ou seja, cursos que no intuito de abranger todos os conhecimentos necessários a vários níveis, etapas e modalidades de ensino, permitam lacunas teórico-práticas (ARAÚJO, 2008) no que concerne a atuação do Educador Infantil.

Kishimoto (2005b, p.184) direciona a discussão, se remetendo a Pedagogias da Educação Infantil, que “deveriam tratar de concepções sobre criança e educação infantil, suas práticas e formas de gestão e supervisão, que atendam as crianças pequenas, de creches ou as maiores dos centros infantis”. Dentre as principais especificidades desse trabalho, temos os processos complementares e indissociáveis, o educar e cuidar (BUJES, 2001, p.16), além da interdependência recíproca das dimensões do crescimento e desenvolvimento infantil (MACHADO, 1999), considerando ainda a especificidade da faixa etária das crianças, a vulnerabilidade da infância, sua forma global de apreender o mundo e produzir conhecimentos (GOMES, 2009).

No processo de constituição histórica, algumas Instituições de Educação Infantil (IEI) vêm assumindo práticas de disciplinamento e de escolarização precoce, desconhecendo as novas concepções de infância, com práticas pedagógicas centralizadas pelo adulto, com “tarefas ritualizadas de colorir desenhos mimeografados, de colar bolinhas de papel em folha (...)” (OLIVEIRA, 2011). Kishimoto (2005b) aponta essa reprodução das práticas do Ensino

Fundamental, como consequência da multiplicação de fundamentos e metodologias de ensino nos cursos de formação inicial que resulta num modelo de curso que oferece as duas habilitações na docência em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Machado (1999) defende a Pedagogia das Interações fundamentadas na livre expressão da criança, observação das crianças e análise crítica pelo docente, atividades colaborativas, organização do tempo flexível, favorecimento da autonomia e construção da identidade pela criança.

Nesse sentido, é necessário pensar num curso de formação para os profissionais da Educação Infantil pautados na

aquisição de uma competência específica para cuidar/educar crianças de 0 a 6 anos na perspectiva das interações sociais quanto para atender necessidades e expectativas dos sujeitos envolvidos; (...) o crescimento e desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, para a atuação dos profissionais de educação infantil no cotidiano, para a configuração da identidade profissional desses adultos e para o estudo dos sistemas educacionais nos quais atuam (MACHADO, 1999, p. 95).

Já que o egresso deve “compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social” (BRASIL, 2005, p.8), é necessária a inclusão de objetivos específicos à brincadeira, à criação, à expressão e a importância da organização do espaço e do tempo, englobando às múltiplas dimensões humanas (ROCHA, s/d). O lúdico deve permear toda a IEI e seus sujeitos, e é papel do adulto “dá vazão” a essas vontades da criança, ao invés de centrar em si os comandos, enxergando as possibilidades de mediação, já que é no brincar que se enxerga a criança para além do imediato, quando ela vivencia uma experiência como se fosse maior do que é na realidade (WAJSKOP, 2012; VIGOTSKI, 1998).

Mesmo compreendendo que algumas das instituições federais que oferecem o curso de Pedagogia à distância já trabalhem em busca de uma formação mais completa, é necessário se buscar uma constante revisão e implementação de disciplinas específicas para a Educação Infantil em seus currículos; e a disposição de criar estratégias que suscitem espaço/tempo de ressignificações e ampliações a partir dos conhecimentos prévios acerca da Educação Infantil. Essa é uma das formas de valorização do profissional que atuará nesse nível, já que este profissional deverá possuir corpo de conhecimentos específicos para lidar com crianças de 0 a 5 anos. Não favorecendo a formação de saberes específicos para cada nível ou modalidade que se pretendem formar (Pedagogos para a Educação Infantil e/ou para os anos iniciais do Ensino Fundamental), desrespeitando a malha complexa do saber e fazer pedagógicos (KISHMOTO, 2005) na Educação Infantil.

É necessário evidenciar a criança como referência no trabalho pedagógico, de maneira a ser desenvolvido um olhar sensível a fim de priorizar experiências concretas, expressões e relações multifacetadas, compreendendo como ela conhece o mundo, o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar e o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a

linguagem, a música e a matemática, enfim as múltiplas linguagens (BARBOSA et ali, 2010).

A professora da Educação Infantil ainda carrega consigo o famoso estigma de “Tia” das antigas creches/pré-escolas, nas quais se lhe atribuíam um papel de facilitadora, virtuosa, serviente, substitua da mãe, voluntária, não profissional (ARCE, 2001; CARVALHO, CARVALHO, 2002). As universidades e institutos superiores como instâncias que transmitem os saberes da formação profissional, dentre os quais das ciências humanas e ciências da educação, não devem se limitar a produzir conhecimentos, “mas procuram também incorporá-los à prática do professor” (TARDIF, 2011, p.37), não limitando o curso a apenas uma formação teórica (necessária, e que no passado não se tinha direito), como igualmente permitindo a construção de novos modelos e ensino-aprendizagem, para formação inicial nos cursos de Pedagogia.

Por isso, afirmamos que ainda nessa década permanece a necessidade de se compreender melhor as especificidades do trabalho docente nessa faixa etária, como a docência, os processos de gestão, as parcerias com outras instituições e outros profissionais, atendendo as necessidades reais da família. Para Leandro Paiva (2012), as dificuldades vivenciadas hoje no fazer pedagógico nas IEL's, é resultado das dicotomias frequentemente apontadas: assistência versus preparação, educação infantil versus ensino fundamental, professoras versus auxiliares, brincar versus alfabetizar. Assim, vemos o quão tensa é a discussão realizada na área, resultado de um longo processo de lutas e embates, evidenciando a necessidade de uma formação inicial e continuada que respondam aos impasses vivenciados na prática.

(RE)PENSANDO O CURSO DE PEDAGOGIA EM RELAÇÃO À HABILITAÇÃO PARA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir do panamorama a que tivemos acesso das configurações que assumem os cursos de Pedagogia EaD em todo país, juntamente com as discussões realizadas sobre a formação de professoras (res) para atuar com crianças de 0 a 5 anos, fornecemos aqui alguns indicativos que temos percebido para que represente um início de discussão a ser feito em cada IES para atender melhor as necessidades dos egressos.

Assim, entendemos que:

- A Educação Infantil (EI) não deve ser considerada como apenas uma ou duas disciplinas específicas do curso. Deve se apresentar como um eixo, permeando as várias discussões ao longo, como as disciplinas de fundamentos, dos Ensinos, como igualmente as de gestão e coordenação pedagógica e políticas públicas.

- O estudo sobre as especificidades da educação infantil deve ser uma preocupação geral de todos os professores que atuem no curso de pedagogia em seus componentes curriculares, e não somente daquele professor que ministra alguma disciplina específica da área.

- Deve se buscar conhecer melhor o discente, portanto, sua historicidade. Saber quais são suas intenções de trabalho após a conclusão do curso, e a atuação em estágios em Instituições de Educação Infantil (IEI) ou pesquisas em grupos da IES. Nesse aspecto, a própria experiência do discente

pode ser usada como propiciadora dos debates, inclusive mantendo o próprio professor atualizado sobre os embates vividos na prática.

- Deve-se ampliar a compreensão do curso, ou seja, para além de um “empilhamento de disciplinas”. Devem ser realizadas ações paralelas para os discentes, como ciclos de debates, oficinas, mini-cursos, projetos de extensões, entre outras, inclusive como demanda de temas que excedem os programas das disciplinas.

- As disciplinas optativas podem ser pensadas de formas mais genéricas, como por exemplo “Atelies”, “Tópicos Especiais”, etc. É uma forma de horizontalizar melhor a relação com os discentes, ou seja, o planejamento não é imposto de cima para baixo. Essa possibilidade pode representar um desafio para o professor.

- Há uma tendência a se “psicologizar” a EI, ou seja, de priorizar o olhar psicológico frente a outras formas de conhecimento, priorizando um aspecto cognitivista (KUHLMANN, 1998 **citado por** ARCE, 2001), desconsiderando os próprios avanços na área. Portanto, pode-se abrir as discussões para as novas contribuições oferecidas pela sociologia da infância, a filosofia com crianças, inclusive o debate das políticas públicas e financiamento na IEI's.

- A proximidade da professora com a criança é inevitável. A criança pequena é caracterizada pela imperícia e vulnerabilidade. Portanto, no ensino superior o discente deve compreender os processos educativos para além de cumprimento de metas burocráticas, e sim como relações humanas, afetivas. Isso permite questionar as posturas distantes, verticais e rígidas, tradicionais nas IES.

- Deve-se procurar manter associações com as IES da cidade em que o campi/polo está localizado. Os discentes podem realizar visitas de observação, realização de pesquisas e projetos que visem melhorias na rede pública, aliando melhor a teoria e a prática.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Atualmente, o Brasil sofre com a falta de profissionais formados em um curso de nível superior e com o grande número de educadores infantis atuando apenas com nível médio. Sendo assim, os cursos de Pedagogia à Distância surgem como espaço e tempo de formação em serviço e modalidade de ensino abrangente àqueles que não possuem disponibilidade para um curso presencial, além poderem servir como incentivo à entrada/permanência na carreira docente na primeira etapa da educação básica.

Nossas investigações sobre os cursos de Pedagogia oferecidos na modalidade a distância nos permite inferir que são diversos os saberes e fazeres do Pedagogo que atua na Educação Infantil, tanto na docência como na gestão pedagógica e orientação aos professores. Para tanto, defendemos um curso que atenda de forma básica aos chamados fundamentos da Educação Infantil: sua constituição histórica, seus pressupostos das diversas ciências sociais, seu embate político e sua prática pedagógica integrada. Além disso, há de se manter uma sintonia com os embates ocorridos na área, como as já citadas dicotomias, que são históricas e situadas, cada região vivencia de uma forma diferente.

E com o tempo, cada IES reflita de acordo com as necessidades dos profissionais de cada região, oferecendo outras temáticas de caráter aprofundado, para que o egresso não possua apenas discussões preliminares, proporcionando outras estratégias de espaço/tempo como disciplinas optativas, seminários, ações de extensões, articulações com IEI da rede pública, dentre outras possíveis, e que cada vez mais as IES avancem no desafio colocado por Rocha (s/d): como articular uma proposta de formação para duas etapas da educação básica: educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. M. O. ; BORTONE, Y. ; RODRIGUES, F. F. . Da aptidão inata a um profissionalismo: perspectivas históricas e atuais para a formação do educador infantil e a contribuição dos cursos de pedagogia a distância. In: XV Encontro Nacional de Educação Infantil, 2012, Natal-RN. **Anais** do XV Encontro Nacional de Educação Infantil, 2012.

ARAÚJO, J. M. O. ; BORTONE, Y. ; SILVA, E. C. S. . Primeiras discussões sobre as estruturas curriculares em cursos de pedagogia a distância: contribuições e lacunas teórico-práticas na formação do educador infantil. In: 1ª Encontro Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação, 2012, Natal-RN. **Anais** do 1ª Encontro Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação, 2012.

ARAÚJO, J. M. O.; BORTONE, Y. . Os cursos de pedagogia a distância e a formação de professores para a educação infantil. In: VII Colóquio da Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação – AFIRSE/Secção Brasileira, 2013, Mossoró/RN. **Anais** VII Colóquio da Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação – AFIRSE/Secção Brasileira, 2013.

ARAÚJO, Jacyene Melo de Oliveira. **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR EM CURSOS DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES E LACUNAS TEÓRICO-PRÁTICAS**. 2008. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

ARAÚJO, Jacyene Melo de Oliveira; FERNANDES, Iêda Licurgo Gurgel. Os cursos de Pedagogia à distância e a formação do pedagogo educador infantil. **Anais** do III Encontro Nacional de Educação Infantil. Natal, 2010.

ARCE, A. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.113, p.167-191, julho, 2001.

ARCE, Alessandra. Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 74, Abril/2001. P. 251-283.

BARBOSA, Ivone Garcia; ALVES, Nancy Nonato de Lima; MARTINS, Telma Aparecida Teles. O professor e o trabalho pedagógico na educação infantil. IN: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (org.). **Didática e práticas de ensino: texto e contexto em diferentes áreas do conhecimento**. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes e bases da educação nacional. nº 9394/96 Brasília: MEC, 1996.

BUJES, Maria Isabel E. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAYD, C.; KAERCHER, G.E. (Orgs). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMPOS, Maria M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: modelos em debate. **Educação e Sociedade**. São Paulo, ano XX, n.68, dez, 1999.

CARVALHO, Denise Maria de; CARVALHO, Tânia Câmara A. de. Educação Infantil: História, Contemporaneidade e Formação de Professores. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de História da Educação**. UFRN. Natal, RN: NAC, 2002.

CARVALHO, Letícia dos Santos; PAIVA, Maria Cristina Leandro de. Do ser e do fazer docente na educação a distância. In: PAIVA, Maria Cristina Leandro de; TORRES NETO, José Correia (Org.). **A prática da educação a distância na UFRN**. Natal: EDUFRN, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOMES, Marinede de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. IN: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2.ed. São Paulo, Cortez, 2005a.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Pedagogia e a formação de professores(as) de Educação Infantil. **Pro-Posições**, v. 16, n. 3 (48) - set./dez. 2005b.

LEANDRO PAIVA, Maria Cristina. Atuar Na Educação Infantil: Avanços E Desafios Docentes. In: **Encontro Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação**, 2012, Natal/RN. Diversidade E Qualidade Em Educação, 2012.

LEANDRO PAIVA, Maria Cristina; ARAÚJO, Jacylene Melo de Oliveira. Alunos Ingressos No Curso De Pedagogia A Distância: Dificuldades e Motivos de Evasão. In: V Seminário Internacional de Educação a Distância: meios, atores e processos. Belo Horizonte/ MG: CAED-UFMG, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Democratização da educação: ensino a distância como alternativa. In: LOBO NETO, Francisco José da Silveira (Org.). **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. L. Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais. **Perspectivas**, v. 17, n. especial, jul/dez, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação)

ROCHA, Eloisa Acires Candal. O “Estado da Arte” da Formação dos Professores de Educação Infantil na produção acadêmica brasileira. **Anais... Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEDSUL**. s/d.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. **Revista Educação & Sociedade**, ano XX, n. 68, 1999. P. 220-238. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>>. Acesso Jul 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época; 34)